

## REPERCUSSÕES DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA EM PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Maria Eduarda de Oliveira Gregol\*, Ana Luíza Wu Maia e Regina Yu Shon Chun

### Resumo

A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) envolve recursos para favorecer a comunicação de pessoas com alterações de linguagem. O objetivo desse projeto é verificar a repercussão do processo de implementação da CSA na linguagem e interação de pessoas com necessidades especiais de uma instituição especializada. A amostra constituiu-se de 14 participantes de 9 a 21 anos. A coleta foi realizada em instituição do estado de São Paulo por meio de levantamento dos prontuários para caracterização dos participantes e de registros em vídeo para análise dos usos e das repercussões da CSA. Os participantes utilizam diferentes formas de comunicação e de recursos da CSA. Os resultados mostram, a partir da implementação da CSA, repercussões no sentido de seu uso favorecer a linguagem, participação e a interação das pessoas com alterações de linguagem nas atividades institucionais.

### Palavras-chave:

Sistemas de comunicação alternativos e aumentativos, linguagem, inclusão.

### Introdução

Dentre as tecnologias assistivas, esta pesquisa volta-se à Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA), área de pesquisa, clínica e prática educacional, que envolve recursos para compensar alterações de fala e linguagem (ASHA, 2005). O objetivo é verificar a repercussão do processo de implementação da CSA na linguagem e interação de pessoas com necessidades especiais de uma instituição especializada do estado de São Paulo.

### Resultados e Discussão

A amostra constituiu-se de 14 pessoas com paralisia cerebral usuárias de CSA, sendo que um participante foi excluído por falta de assiduidade. A coleta abrangeu levantamento dos prontuários para caracterização dos participantes e registros em vídeo das atividades institucionais para análise dos usos e das repercussões da CSA. Os registros em vídeo dos sujeitos foram transcritos e categorizados a partir dos critérios de repetição e relevância (Turato, 2011). Foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) usos da linguagem das pessoas com necessidades especiais no contexto institucional; b) formas de interação das pessoas com necessidades especiais no contexto institucional e c) uso dos recursos de CSA no contexto institucional e suas repercussões na linguagem e na interação do grupo estudado.

Os participantes são 4 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com faixa etária entre 9 a 21 anos e apenas um incluso na rede regular de ensino.

A maioria (n=11) apresenta oralidade restrita e poucos (n=3) não são oralizados. Quanto à linguagem, todos (n=14) utilizam formas suplementares de comunicação como olhar, sorriso e gestos. Todos (n=14) usam CSA na instituição e metade (n=7) em casa.

Seguem resultados dos participantes quanto aos usos de linguagem e dos recursos de CSA e interação na Tabela 1.

Categorias		Participantes (n=14)
		n (%)
Usos de Linguagem	Iniciativa discursiva	8 (57)
	Mantém diálogo	9 (64)
	Respeita turnos	10 (71)
Usos dos Recursos	Dificuldade de compreensão dos recursos	5 (36)
	Compreende uso dos recursos no contexto	5 (36)
	Usos como forma de comunicação	9 (64)
	Uso nas atividades de sala de aula	14 (100)
Interação	Interação com diferentes interlocutores	11 (79)
	Interação restrita	7 (50)

**Tabela 1.** Distribuição dos participantes quanto aos usos de linguagem e dos recursos de CSA e formas de interação

Estudos (Drager et al., 2004) abordam que o uso contextualizado da CSA favorece a compreensão do vocabulário trabalhado bem como de toda atividade, como mostram os resultados. O uso da CSA favorece linguagem e comunicação, achados similares aos de Romano e Chun (2014).

### Conclusões

Os participantes utilizam diferentes formas de comunicação e de recursos da CSA. Os resultados mostram que a partir da implementação da CSA, repercussões no sentido de seu uso favorecer a linguagem, participação e a interação da pessoas com alterações de linguagem nas atividades institucionais.

### Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa e ao PIBIC/CNPq pelo auxílio recebido.

### Referências Bibliográficas

- ASHA. American Speech-Language-Hearing Association. Roles and responsibilities of speech-language pathologists with respect to augmentative and alternative communication: position statement [Position Statement]. 2005.
- Drager KDR, et al. Learning of dynamic display AAC technologies by typically developing 3-year-olds: effect of different layouts and menu approaches. *J Speech Lang Hear Res.* v. 47, pp-1133-48, 2004.
- Romano, N; Chun, RYS. Condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de comunicação suplementar e/ou alternativa segundo componentes da CIF. *Disrturb Comun.* v. 26, n. 3, pp.503-518, ago. 2014.
- Turato ER. Tratado da Metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 685 p.